

Abismar-se do vivido

GRAÇA MAGALHÃES
ELIANE BEYTRISON

#8

Abismar-se do vivido is a drawing project, made in collaboration, by artists Graça Magalhães and Eliane Beytrison, based on the artists' stay in the village of Álvaro -- almost entirely destroyed by fire in October 2017.

The objective would be to take the drawing as an iconographic, politically participatory reference.

The project addresses the following question: can drawing be an integrative action in the landscape?

The hypothesis would be the following: the recognition of the place revealed by the experience of drawing, confronted with knowledge and led by small flickers, clues, reappearances, remote identities, vulnerable survivals, would make it possible to unveil and fix the landscape. The approach would be through Maria Zambrano, according to which there is a need for the subject -- in this case the artist -- to 'save' the lived event by fixing it, so that it is not lost in the abyss of the lived, "to save it from being a dream, from falling into the condition of a dream if it does not leave a mark, if it simply passes and goes away, to save it from being dreamed if it does not fix itself." (Zambrano, 1994: 25). The objective was to 'seeing' the territory as a condition for representation, while 'being' would be essential.

When passing through the territory, there was the impression that it was not appropriate for the time of the event. The devastating fire of 2017 had left that village completely destroyed (less than ten adults, only one school-age child). What is it all about when we talk about abandoning a territory? It was about recognizing that communities leave traces, testimonies and with them interactions linked to the multiplicity of time, what is told and what overlaps, resists, survives. A powerful presence that will become a part of us. In this case, the territory and the landscape are not only a problem of ecosystem balance, they are also a source of perceptive stimuli.

Methodologically, what was thought to be created in situ was later developed (from memory) in the studio. The work proposal derived from what Deleuze classifies as an 'act of resistance' (<https://youtu.be/20yuMJMrCRw>); in this case, the memory that emerges from the subject and not from models of representation. Images resulting from passing through places, revealed by the technical use of materials, making the artist "part" of the drawing, himself 'watching' the act of creation.

These landscape drawings resulting from referential discontinuity, which arise from the experience of gesture confronted with memory. The encounter between what is fictionalized by memory, and what can be found through the "miracle" of absence as the essence of representation.

Keywords: drawing, landscape, agency, otherness

Abismar-se do vivido é um projeto de desenho, feito em colaboração, pelas artistas Graça Magalhães e Eliane Beytrison, com origem na estadia das artistas na aldeia de Álvaro -- quase integralmente destruída pelos fogos em outubro de 2017.

O objectivo foi inscrever o desenho como referente iconográfico, politicamente participativo. O projeto procurou enquadrar a seguinte questão: pode o desenho ser uma ação integradora da paisagem?

A hipótese colocada foi a seguinte: o reconhecimento do lugar, resgatado pela experiência do desenho, confrontado com o conhecimento e conduzido por pequenas cintilações, indícios, reaparições, identidades remotas ou sobrevivências vulneráveis, possibilitariam o desvelamento e fixação da paisagem.

A abordagem, seria proposta através de Maria Zambrano, segundo a qual existirá a necessidade do sujeito -- neste caso o desenhador -- de 'salvar' o acontecimento vivido fixando-o, para que ele não se perca no abismo do vivido, "salvá-lo de ser sonho, de cair na condição do sonho se não deixar marca, se simplesmente passar e se for embora, de o salvar de ser sonhado se não se fixar." (Zambrano, 1994: 25).

Na passagem pelo território tratou-se da impossibilidade de adaptação ao tempo do acontecimento. Os fogos devastadores de 2017 tinham deixado aquela aldeia praticamente deserta, quase sem vida humana (menos de uma dezena de adultos, apenas uma criança em idade escolar). De que se trata, afinal, quando se fala de abandono de um território?

Tratou-se de reconhecer que as comunidades deixam rastros, testemunhos e com eles se estabelecem interações ligadas à multiplicidade do tempo, o que é contado e o que se lhe sobrepõe, resiste, sobrevive. Uma poderosa presença que se tornará uma parte de nós. Neste sentido o território e a paisagem não são apenas um problema de equilíbrio de um ecossistema, constituem-se também como uma fonte de estímulos perceptivos.

Metodologicamente, aquilo que se pensou poder ser a realização de desenhos in loco foi, posteriormente, desenvolvido (de memória) no atelier. A proposta de trabalho derivou daquilo que Deleuze define como 'ato de resistência' (<https://youtu.be/20yuMJMrCRw>); neste caso, a memória que emerge do sujeito e não a partir de modelos que visam a decifração do objecto representado. Imagens que resultam daquilo que a passagem pelos lugares é capaz de acionar, reveladas pelo uso técnico dos materiais, passando o desenhador a ser parte 'integrante' do desenho, ele próprio 'assistindo' ao ato de criação.

Desenhos de paisagem que nascem da descontinuidade referencial, que surge da experiência do gesto confrontado com a memória. Alteridade profunda, fraturante relação com a revelação. O magnífico encontro entre o que perdura, ficcionado pela memória, e o que pode ser encontrado pelo "milagre" da ausência como essência da representação.

Palavras-chave: desenho, paisagem, agenciamento, alteridade



Fig. 1 *Abismar-se do vivido*, Capela São João Baptista (claustro), Museu de Aveiro/Santa Joana.
© Eliane Beytrison, Graça Magalhães

GRAÇA MAGALHÃES

(1960). Artist, researcher, and professor of drawing and art studies at the University of Aveiro (UA). She is a full member of ID+, UA/UP, and a collaborating member of i2ADS, UP. She has published nationally and internationally in the field of drawing and image. As part of her training, she received scholarships from the FCT (Portugal and Italy), Monbusho (Japan), the MNE, and the CG Foundation (Italy). She has exhibited in Portugal, Japan, and Korea.

(1960). *Artista, investigadora e professora de desenho e Estudos de Arte da Universidade de Aveiro (UA). Membro integrado do ID+, UA/UP e membro colaborador do i2ADS, UP. Publicou nacional e internacionalmente no âmbito de desenho e imagem. No âmbito da sua formação foi bolseira da FCT (Portugal e Itália), do Monbusho (Japão), do MNE e da Fundação CG (Itália). Expôs em Portugal, Japão e Coreia.*

ELIANE BEYTRISON

(1960). He studied painting at the Sion School of Fine Arts and the Florence Academy of Fine Arts. He has held group and solo exhibitions in Switzerland, Italy, Palestine, Iraq, France, and Portugal, and workshops in Palestine, Egypt, and Switzerland. He carried out several projects at the ICU of the Geneva University Hospital, drawing patients in their hospital context. He lives in Florence.

(1960). *Estudou pintura na Escola de Belas Artes de Sion e na Academia de Belas Artes de Florença. Efectuou exposições coletivas e individuais na Suíça, Itália, Palestina Iraque, França e Portugal e workshops na Palestina, Egípto e Suíça. Realizou alguns projectos na UCI do Hospital Universitário de Genebra, desenhando os doentes no seu contexto hospitalar. Vive em Florença.*

Fig. 2 *Abismar-se do vivido*, Capela São João Baptista (claustro), Museu de Aveiro/Santa Joana. © Eliane Beytrison, Graça Magalhães

#8



PSIAX

Fig. 3 *Abismar-se do vivido*, Capela São João Baptista (claustro), Museu de Aveiro/Santa Joana. © Eliane Beytrison, Graça Magalhães



Fig. 4 *Abismos-se do vivido*, técnica mista e colagem sobre papel.
© Eliane Beytrison, Graça Magalhães

Fig. 5 *Abismar-se do vivo*, técnica mista sobre papel.
© Eliane Beytrison, Graça Magalhães

#8



PSIAX

Fig. 6 *Abismar-se do vivo*, técnica mista sobre papel.
© Eliane Beytrison, Graça Magalhães

Fig. 7 *Abismar-se do vivo*, técnica mista sobre papel.
© Eliane Beytrison, Graça Magalhães

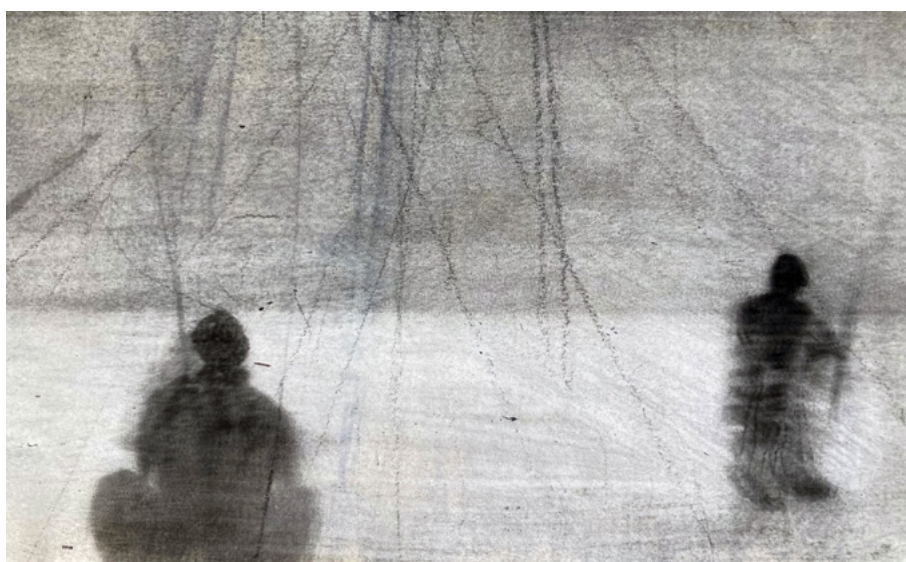






Fig. 9 *Aldeio de Alvaro*, fotografia digital.
© Eliane Beytrison, Graça Magalhães